



CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE GESTANTES NO NORDESTE NO ANO DE 2023

GEOVANNA HELOIZA DE LIMA DA SILVA; JAQUELINE SOUZA LIMA

Introdução: O Brasil enfrenta um aumento alarmante no consumo de alimentos ultraprocessados, especialmente entre populações vulneráveis, como gestantes. Esses produtos incluem, snacks, refrigerantes, comidas congeladas e fast food, são ricos em açúcares, sódio e gorduras saturadas, mas pobres em nutrientes essenciais. O consumo elevado de ultraprocessados está associado ao aumento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes gestacional. Na região Nordeste, onde a insegurança alimentar é uma preocupação crescente, é fundamental compreender como o consumo de ultraprocessados pode impactar a saúde das gestantes, e consequentemente, a saúde fetal. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a prevalência do consumo de ultraprocessados entre as gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS) e a sua relação entre o consumo e os hábitos alimentares na região Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico descritivo que utiliza dados coletados de 28.661 gestantes atendidas pela Atenção Primária à Saúde na região Nordeste em 2023. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que fornece informações sobre a frequência de consumo de alimentos e insegurança alimentar das gestantes. **Resultados:** A análise dos dados mostrou que entre as gestantes acompanhadas, 18.894 (66%) relataram consumir de forma regular alimentos ultraprocessados. Este consumo costuma ocorrer entre gestantes de classes sociais mais baixas, com menores níveis de escolaridade e maior dificuldade no acesso a alimentos frescos e naturais. A frequência do consumo de ultraprocessados foi associada a hábitos alimentares inadequado, com uma maior ingestão de açúcares, gorduras saturadas e sódio, e baixa em micronutrientes essenciais. Esse padrão alimentar pode ter repercussões negativas na saúde das gestantes, como ganho excessivo de peso, desenvolvimento de doenças como hipertensão e diabetes gestacional. **Conclusão:** O elevado consumo de ultraprocessados entre gestantes na região Nordeste é um indicativo preocupante, pois devido à sua baixa qualidade nutricional, podem aumentar o risco de complicações gestacionais e afetar a saúde materno-infantil.orna-se urgente a implementação de intervenções focadas na educação nutricional das gestantes e no fortalecimento das políticas públicas para melhorar o acesso a alimentos saudáveis, promovendo uma gestação mais saudável e prevenindo doenças associadas aos maus hábitos alimentares.

Palavras-chave: **CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS; GESTANTES; NORDESTE; SAÚDE MATERNA; INSEGURANÇA ALIMENTAR**